

**RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA DE AÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA AREA  
DE ABRANGENCIA DA LINHA DE TRANSMISSÃO DE 230KV - SE PARQUE  
SOBRADINHO – MUNICÍPIO DE SOBRADINHO/BAHIA**

Relatores:

Celito Kesting

Alvandy Bezerra

Salvador – BA

Março de 2018

## FICHA TÉCNICA

<b>Empresa Responsável:</b>	Instituto Habilis
<b>Coordenador Geral:</b>	Prof. Dr. Celito Kesting
<b>Coordenação Administrativa:</b>	Alvandy Bezerra
<b>Arqueóloga:</b>	Nina Rosa Pereira Ledoux
<b>Museóloga:</b>	Mirta Barbosa
<b>Técnicos de Arqueologia:</b>	Fernando Santana Ivo Bezerra
<b>Auxiliares de Campo:</b>	Neile Raniere Meira Cavalcante Wesley Brenno Pereira da Silva
<b>Contratante:</b>	ENERGISA - Parque Eólico Sobradinho

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>ESBOÇO GEOLÓGICO .....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS .....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>AÇÕES ARQUEOLÓGICAS .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1</b>	<b>Subdivisão dos Setores .....</b>	<b>14</b>
4.1.1	Talude do Saco da Onça .....	16
4.1.2	Vale dos Seixos_ .....	20
4.1.3	Área Agrícola .....	27
4.1.4	Cascalheira .....	32
4.1.5	Setor 2 .....	64
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem o objetivo de apresentar, para apreciação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e demais órgãos ambientais e governamentais interessados em avaliar as atividades realizadas para fins de Licenciamento Ambiental, os resultados do **Programa de Ações Arqueológicas na Área de Abrangência da Linha de Transmissão de 230KV - SE Parque Sobradinho – Município de Sobradinho / Bahia**. Objetivou-se atenuar os impactos negativos das obras de engenharia e terraplanagem sobre o patrimônio arqueológico, conforme se propôs no projeto apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), elaborado de acordo com as indicações contidas no Parecer Técnico nº 0702/16, datado de 17 de outubro de 2016.

Ressalta-se que o Projeto Arqueológico que se executou e cujo relatório ora se apresenta foi elaborado com base na legislação ambiental e arqueológica vigente no Brasil. Segundo essa legislação, a atividade de Licenciamento Ambiental deve obrigatoriamente contemplar o patrimônio cultural nacional, garantindo proteção aos bens arqueológicos ameaçados por empreendimentos causadores de impactos. Cabe ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) regulamentar e fazer aplicar esta proteção. A Instrução Normativa nº 01, de 25 de março de 2015 é um dos principais instrumentos reguladores deste tema e apresenta os princípios necessários à proteção de bens potencialmente ameaçados. Nesse caso específico, a referência para a constituição desse documento foram os itens contidos no Artigo 18 da IN 001/2015.

Esse instrumento legal exige que o empreendedor compatibilize a pesquisa arqueológica às fases do licenciamento e apresente estratégias de preservação, recuperação e promoção do patrimônio arqueológico vulnerável ao empreendimento. O relatório que se apresenta contempla, também, a Lei federal 3.924, de 26 de julho de 1961, cujo teor estabelece que todos os tipos de vestígios arqueológicos (sítios,

restos da cultura material, estruturas de alteração da paisagem) que representem testemunhos de culturas passadas que habitaram o território brasileiro são considerados patrimônio da União e, portanto, passíveis de proteção e tombamento.

Ao mesmo tempo, o presente relatório contempla as demais legislações pertinentes ao tema, quais sejam:

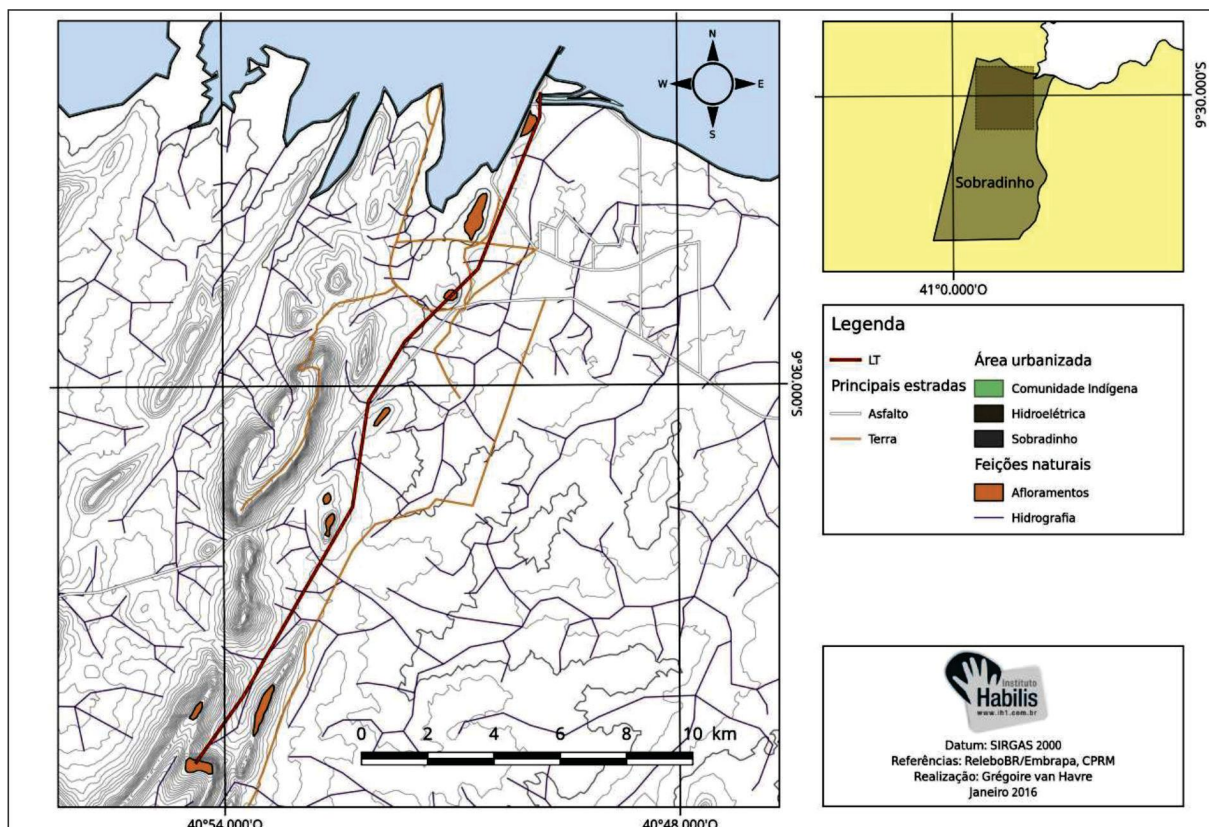
- Resolução CONAMA nº 001 de 23 de fevereiro de 1986, estabelecendo que os sítios arqueológicos devem passar por avaliação e posterior indicação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias dos impactos negativos sobre o patrimônio arqueológico.
- Constituição de 1988, que estabelece as definições de patrimônio cultural e de sítio arqueológico. A carta de 1988 ressalta assim a necessidade de proteção de sítios históricos e estabelece essa proteção como competência conjunta de todas as unidades da Federação
- Portaria IPHAN Nº 07 de 1º de dezembro de 1988, que versa sobre os procedimentos legais para a execução de estudos arqueológicos.
- Lei Federal Nº 3551 de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais imateriais brasileiros, como forma de promover a sua continuidade histórica e sua relevância para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A área do citado projeto localiza-se nas proximidades da cidade de Sobradinho - BA, margem direita do Rio São Francisco, região norte do estado da Bahia. A Linha de Transmissão de energia elétrica, LT 230 kV PE Sobradinho – SE UHE Sobradinho interligará a Subestação do Parque Eólico Sobradinho à Subestação da UHE Sobradinho, da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), ambas no estado da Bahia. Sua extensão será de 18,5 km e possuirá uma faixa de segurança (servidão) de 40m de largura, sendo 20m para cada lado, a partir do eixo. (Fig. 1).

Efetuu-se um levantamento de dados, com pesquisa de documentos e informações disponíveis a respeito da região. Procedeu-se, então, à definição da rota mais adequada para a linha de transmissão, com o cuidado de se respeitarem as feições de relevo e a vegetação. (KESTERING e LUCAS, 2017, p. 6)

Figura 1 – Mapa de localização da linha de transmissão



Fonte: Kesting e Havre (2016, p. 7), modificado pelos autores

## 5 ESBOÇO GEOLÓGICO

Para se ter melhor compreensão dos setores da ação arqueológica que se levou a efeito, elabora-se um esboço geológico da área do traçado da linha de transmissão. Com esse procedimento visualizam-se as unidades litoestratigráficas que deram origem aos sedimentos nos trechos por onde se percorreu durante a realização da varredura prospectiva. (Fig. 2).

O traçado da linha de transmissão tem origem no topo da Serra do Saco da Onça, a 710 metros de altitude. Essa feição de relevo é constituída de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador (16). Segundo Angelim (1997, p. 32), ela compõe-se de "arenitos brancos e creme claros, finos a médios, bem selecionados, endurecidos a silicificados, com estratificação cruzada tabular e acanalada tangencial na base, de grande porte e sentidos de mergulhos variados". Essas rochas tiveram origem fluvial e eólica, no Proterozóico Médio, era compreendida entre 1,6 bilhões e 1,0 bilhão de anos.

O traçado prossegue, em toda extensão dos setores que sofreram ação arqueológica, sobre o substrato rochoso metavulcanossedimentar do Complexo Rio Salitre, Unidade Sobradinho. Em alguns lugares, essa unidade litoestratigráfica aflora na forma de serras conhecidas como: Serra das Traíras Serra Verde, Serra Baixa, Serra do Hugo e Serra da Batateira.

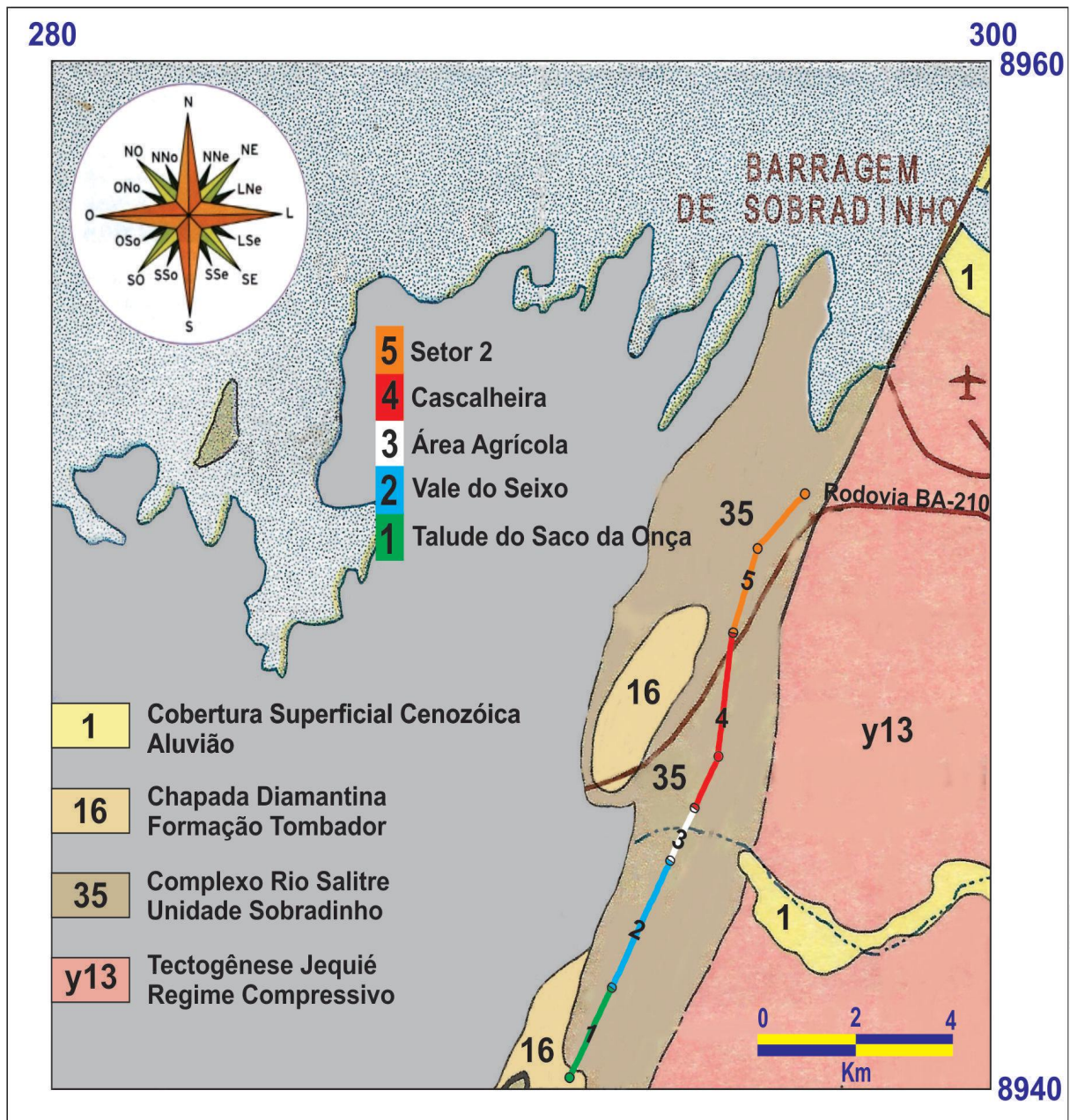
[Nos setores um e dois da linha de transmissão] "ocorre como uma sequência metavulcanossedimentar terrígena onde o componente ígneo é escasso. (...) [Ali se constitui] de filitos e micaxistos, com esporádicas intercalações de tremolita-actinolita xistos e clorita-hornblenda, anfibolitos. Sobressaem-se delgados horizontes descontínuos de muscovita e quartzito, além de extensas cristas silicosas. (ANGELIM, 1997, p. 17).

As rochas do Complexo Rio Salitre tiveram origem no Éon Arqueano (de 4,5 a 2,5 bilhões de anos).

Litologicamente, os continentes do Arqueano eram constituídos de granitos e gnaisses quartzofeldspáticos, rochas pouco densas, que "boiavam" no oceano de magma que estava se resfriando, formando uma fina crosta. Esses blocos continentais eram circundados por "greenstone-belts",

cinturões lineares espessos de rochas vulcânicas, com alto teor de ouro e níquel. Também eram comuns os komatitos, que são rochas vulcânicas muito magnesianas. Também havia a geração de rochas sedimentares, como as grauvacas nas águas profundas e conglomerados nas águas mais rasas. Esses sedimentos são ricos em ouro e uraninita. O ferro oxidado que é tão comum nas rochas sedimentares mais recentes não é significativo nas rochas dessa idade. A presença de uraninita e a ausência de ferro nas rochas arqueanas sugerem uma atmosfera pobre em oxigênio, já que o primeiro só é estável em condições redutoras e o segundo, ao contrário, se dissolve em ambiente redutor. (ARQUEANO, 2017, s. p).

Figura 2 – Esboço geológico da área do traçado da linha de transmissão



Fonte: Angelim (1997), modificada pelos autores

As rochas da Chapada Diamantina, Formação Tombador, constituintes da Serra do Saco da Onça e da Serra do Olho d'Água contêm arenito silicificado, matéria prima de qualidade para a confecção de artefatos da indústria lítica pré-histórica. Assim, também as rochas metavulcanossedimentares das serras Baixa, Verde, do Hugo e da Batateira têm horizontes com quartzito que se presta à mesma finalidade.

As rochas de regime compressivo da Tectogênese Jequié (y13), e os aluviões da Cobertura Superficial Cenozóica (1), por se situarem relativamente distantes e em altitudes inferiores às da linha de transmissão, não contribuíram na formação dos depósitos sedimentares dos setores onde se realizou ação arqueológica.



### 3 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Para execução do trabalho arqueológico definem-se os conceitos básicos. A escolha do método, articulado com os conceitos estabelecidos, é determinante para a eficiência e rentabilidade da pesquisa de campo. Nos trabalhos de prospecção identificam-se e registram-se vestígios arqueológicos. Para identificá-los, aprez que se reconheçam os locais favoráveis à ocupação histórica e/ou pré-histórica. Por sugerirem ocupações humanas pretéritas, esses locais caracterizam-se como potenciais sítios arqueológicos.

Sítio arqueológico é, então, o espaço onde se encontram artefatos, ecofatos, estruturas e/ou construções que se conservam como resíduos da atividade humana. Segundo a categoria de materiais e estruturas, caracteriza-se o sítio arqueológico como: pré-histórico, quando se identificam artefatos feitos e/ou utilizados em período anterior à colonização europeia; histórico, quando no local existem artefatos ligados à colonização europeia; e multicomponencial, quando há materiais de período pré-histórico e histórico. Área vestigial ou ocorrência arqueológica é o espaço onde se encontram artefatos arqueológicos dispersos.

Para a identificação desses testemunhos na paisagem, utiliza-se o enfoque teórico da noção de sistema de assentamento. As relações entre o homem e a paisagem não são aleatórias. Elas são mediadas pelo ambiente e pelos níveis de organização tecnológica e de interação social do grupo humano que o ocupa. Os estudos sobre padrões de assentamentos, ligados à análise espacial auxiliam na identificação de sítios arqueológicos. Os espaços são seus geoindicadores. É por isso que, em qualquer ação arqueológica, tem-se que considerar os indicadores paisagísticos (leitos de rios, áreas de concentração e diversidade de recursos e/ou áreas topograficamente seguras) que favorecem a ocupação humana.

## 4 AÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Atendendo à legislação vigente, realizou-se a ação arqueológica em superfície e subsuperfície, nos setores previamente definidos da Área Diretamente Afetada (ADA). Para as atividades de prospecção em superfície utilizou-se o percurso a pé, seguindo a orientação do traçado da LT 230Kv PE Sobradinho. Utilizou-se o método dos *transects* paralelos. Segundo Bicho (2006, p. 98), o grau de intensidade ou detalhe de um trabalho prospectivo depende da distância entre os membros da equipe. Considerando essa premissa e a necessidade de uma pesquisa acurada nos setores definidos, utilizou-se o método de percurso com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores. (Fig. 3 a 5).

Seguindo as orientações e o parecer do IPHAN para a prospecção arqueológica na ADA selecionaram-se dois setores para atividades de intervenção prospectiva em superfície e subsuperfície.

10

Figura 3 – Prospecção de superfície, com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores



Foto: Celito Kesting (2018)

Figura 4 – Prospecção de superfície, com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores



11

Foto: Celito Kesting (2018)

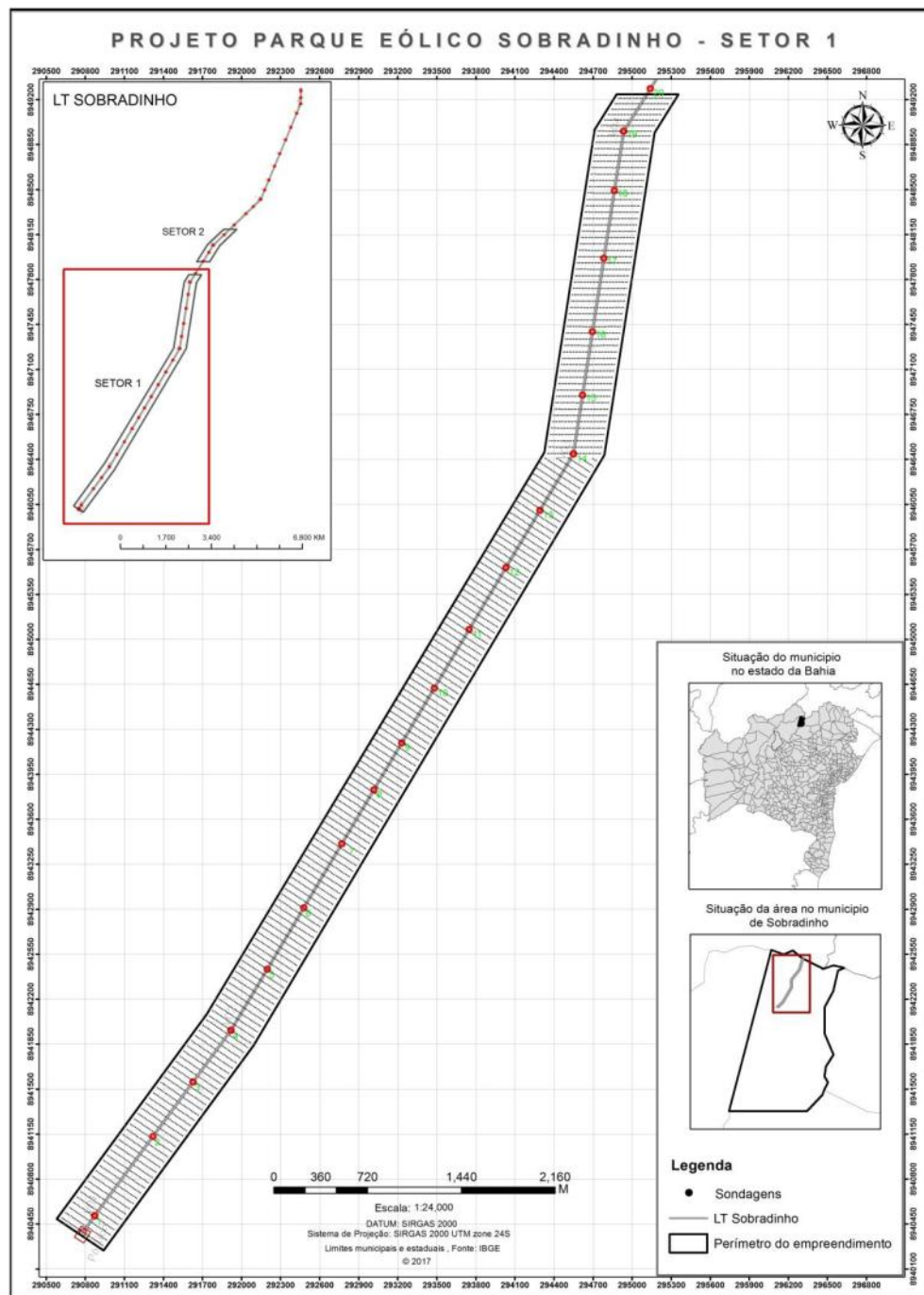
Figura 5 – Prospecção de superfície, com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores



Foto: Celito Kesting (2018)

- Setor 1 – Trecho onde se recomendou maior investigação nesta fase da pesquisa (KESTERING; LUCAS, 2017, p. 32-33). Trata-se de um setor com pouco impacto humano recente e geoindicadores (relevo e recursos hídricos) propícios à existência de sítios arqueológicos. (Fig. 6).

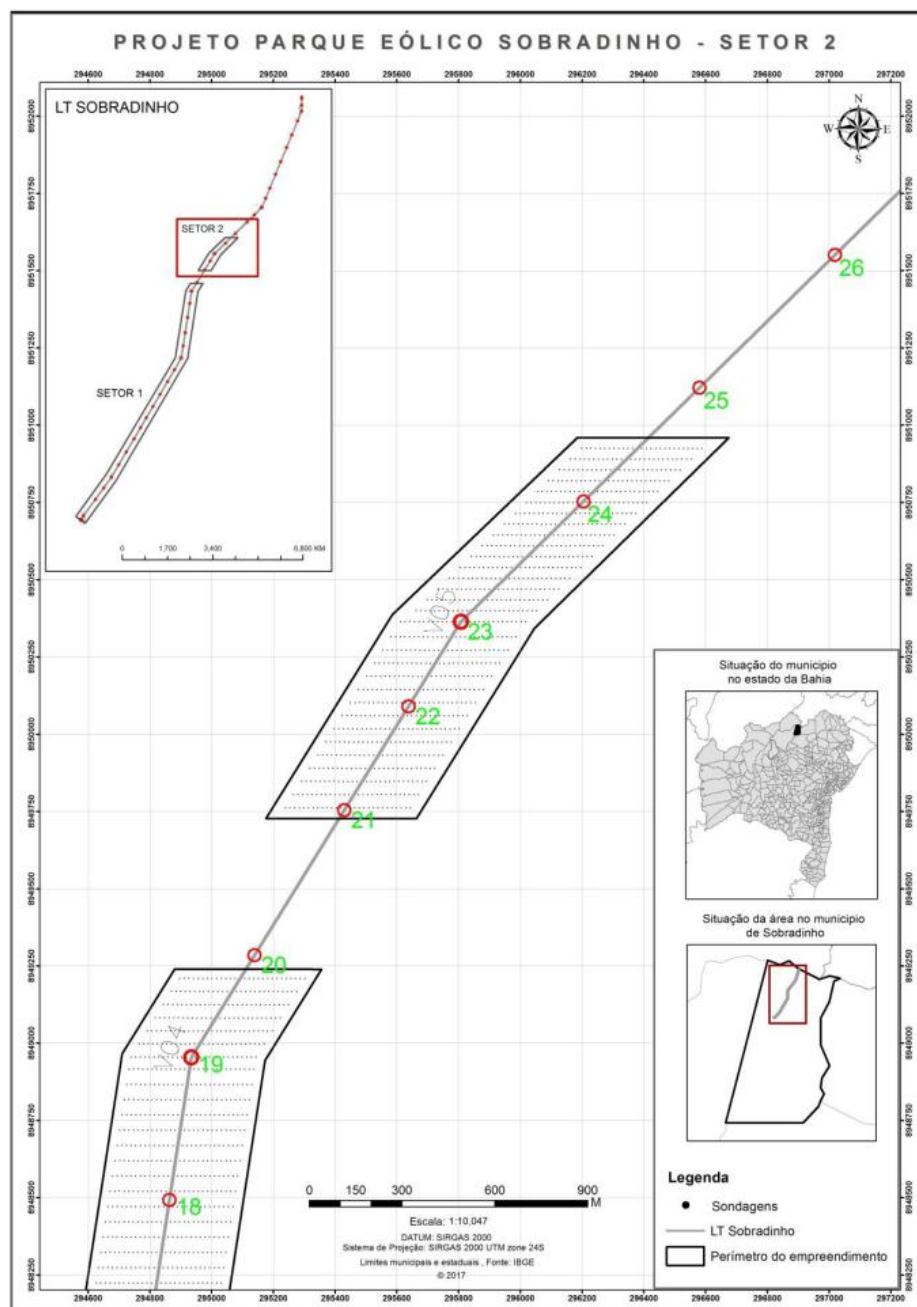
Figura 6 – Setor 1



Fonte: Kesting e Lucas (2017, p. 32)

- Setor 2 – Apesar de se encontrar próximo à rodovia e áreas cultivadas, o que ocasiona grande impacto aos possíveis sítios arqueológicos, justificou-se a intervenção nesse trecho da Linha de Transmissão pela necessidade de uma maior investigação pelas observações feitas sobre um possível artefato lítico encontrado em etapa anterior. (Fig. 7).

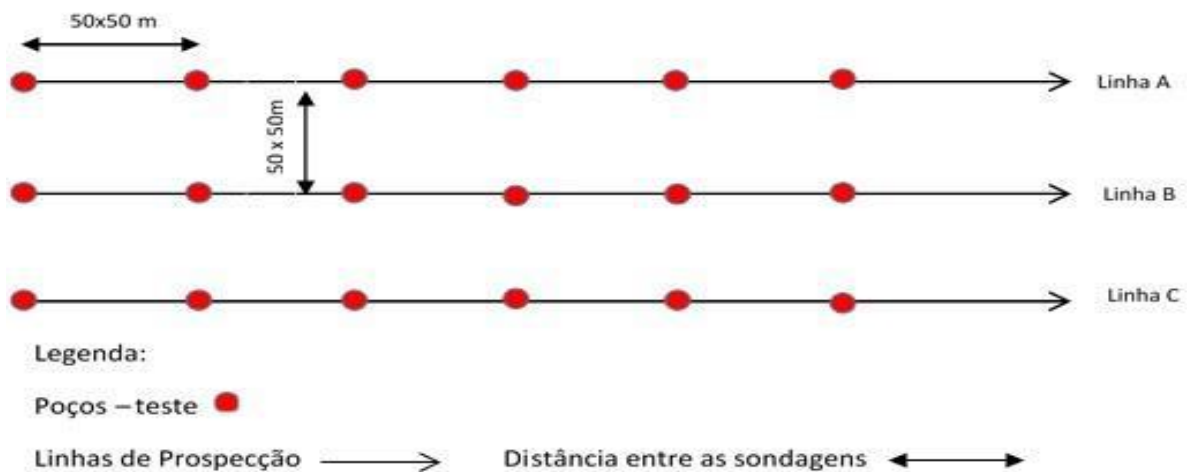
Figura 7 – Setor 2



Fonte: Kesting e Lucas (2017, p. 33)

Realizaram-se as atividades de prospecção em subsuperfície por meio de sondagens (0,5m x 0,5m). Todas as intervenções em subsuperfície foram georreferenciadas pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS), fotografados e as informações registradas em caderno de campo. Fez-se, também, uma descrição dos perfis estratigráficos expostos. Onde as condições ambientais (geoindicadores) eram mais favoráveis à ocorrência de sítios arqueológicos, realizaram-se sondagens em espaçamento de 50m em 50m entre os poços teste, em linhas paralelas, distantes 50m uma das outras, utilizando-se o mapa do *transect*. (Fig. 8).

Figura 8 – Mapa do *transect*, em linhas paralelas e equidistância de 50 metros.



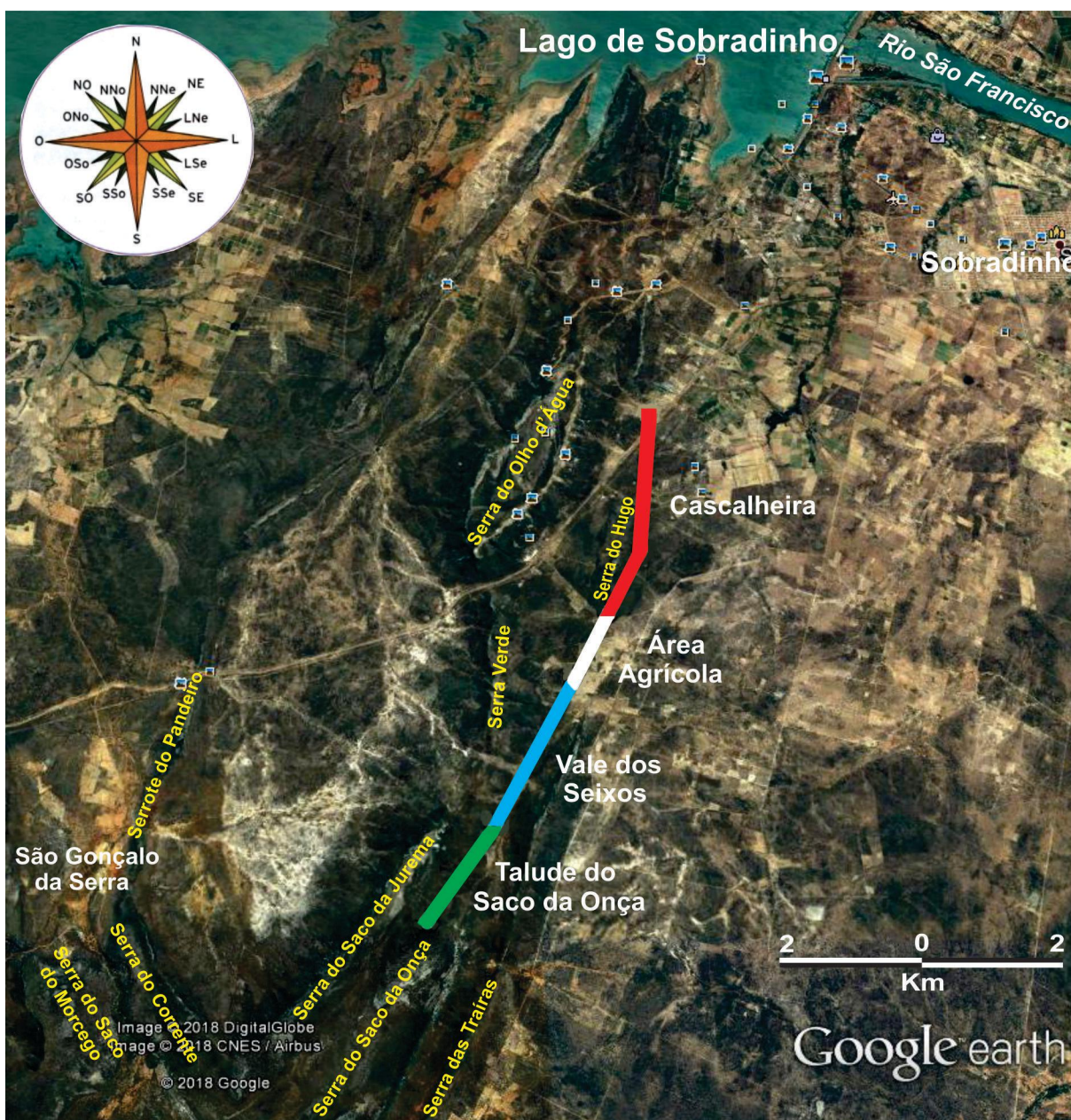
Fonte: Kesting e Lucas (2017, p. 30)

#### 4.1 Subdivisão dos Setores

Durante as atividades de campo, observou-se que, no traçado da Linha de Transmissão, há disparidade de condições ambientais (geoindicadores). Há um trecho completamente inóspito à ocupação humana, com presença de escarpas e matacões. Há áreas que apresentam condições favoráveis, mas estão grandemente impactados pela exploração agrícola ou extração de cascalho para construções. Constatou-se, assim, não haver a mínima possibilidade de se aplicar uniformemente o método sugerido. Subdividiram-se, então, os setores em trechos nos quais se

aplicaram métodos distintos de ação arqueológica. Fracionou-se o setor 1 em quatro trechos: Talude do Saco da Onça, Vale dos Seixos, Área Agrícola e Cascalheira. (Fig. 9). Por ser de pequena extensão e apresentar relativa homogeneidade de condições ambientais, manteve-se o setor 2 como um trecho único, incluindo nele toda a extensão do lado norte da BA-210, compreendida entre o marco da torre 19 e o marco da torre 25. (Fig. 10)

Figura 9 – Subdivisão do Setor 1



#### 4.1.1 Talude do Saco da Onça

O trecho do Talude do Saco da Onça tem início no topo da serra homônima, nas coordenadas UTM24L 290873, UTMN 8940514, a 710 metros de altitude e termina na base da encosta, nas coordenadas UTM24L 291919, UTMN 8941959, a 467 metros de altitude. Pela diferença de nível de 243 metros, em menos de dois mil metros de extensão, percebe-se que o talude é íngreme e inóspito para ocupação humana histórica e pré-histórica. (Fig. 10 a 16).

No topo da serra, onde se inicia esse trecho, há afloramentos de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Na encosta, orlando a feição de relevo, acumulou-se denso Depósito de Tálus com dominância de matacões, seixos e cascalhos.

[Tálus é um] depósito de rochas não consolidado (material incoerente e heterogêneo), proveniente de material intemperizado e deslocado pela ação da gravidade em encostas, normalmente anguloso ou arredondado devido ao fenômeno da esfoliação esferoidal, o que produz os colúvios (solo de vertentes, parcialmente alóctone de pequeno transporte, misturado com solos e fragmentos de rochas trazidas das zonas mais altas), diferenciando-se pela presença ou predominância de blocos de rocha, resultando em solos pouco espessos na fonte, o que restringe a ocorrência de *Tálus* ao sopé de encostas de forte declividade ou, então, ao pé de escarpas áreas de alta declividade. O *Tálus* é instável e pode facilmente ser instabilizado, provocando outros movimentos de massa.

Um depósito de *Tálus* normalmente não contém estratificação, ou se a contém, esta é muito incipiente. Como são grandes massas que se acumulam pouco a pouco, na medida que seu peso aumenta, este depósito inicia um movimento gradativo, conhecido como rastejamento ou *creeping*. Este movimento é acelerado pela saturação em água por ocasião das chuvas. Em certas circunstâncias a água pode detonar um movimento que uma vez iniciado, sofrerá aceleração provocando o deslizamento rápido da maior parte do *Tálus* e sua deposição no pé da vertente.

Quando a água superficial provoca o deslizamento deste material, depositando-o no pé da montanha, temos a formação dos leques aluviais, que se diferenciam do *Tálus* pelo maior transporte e pelo fato de que a ação da água produz certa estratificação.

A instabilidade mecânica de um depósito de *Tálus* é muito grande e qualquer intervenção no mesmo deve ser acompanhada de muito cuidado e de medidas para restabelecer o equilíbrio perdido, o que não é fácil, pois estas massas, uma vez iniciem um movimento, a energia desenvolvida é destruidora. Em muitas áreas urbanas, são comuns os acidentes com movimentação gravitacional de massa em depósitos de *Tálus* instabilizados pela ação humana. (GRUPO TALUS, 2012).

Dados a inacessibilidade e o caráter inóspito para ocupação humana, decidiu-se desnecessária a realização da prospecção de superfície e a escavação de poços testes nesse trecho do setor 1 da linha de transmissão.

Figura 10 – Talude do Saco da Onça



Google Earth (2018), modificado pelos autores

Figura 11 – Equipe de trabalho no topo da Serra do Saco da Onça, junto ao marco da Torre 1



Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2017)

Figura 12 – Equipe de trabalho no topo da Serra, junto ao afloramento do maciço rochoso



Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa de Loux (2017)

Figura 13 – Alto do Talude, junto ao topo da Serra do Saco da Onça



Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2017)

Figura 14 – Alto do Talude, junto ao topo da Serra do Saco da Onça



Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2017)

Figura 15 – Vista parcial do Talude do Saco da Onça



Foto: Celito Kesting (2017)

Figura 16 – Extremidade norte do Talude do Saco da Onça, junto ao marco da Torre 4



Fotos: Celito Kesting (2018)

#### 4.1.2 Vale dos Seixos

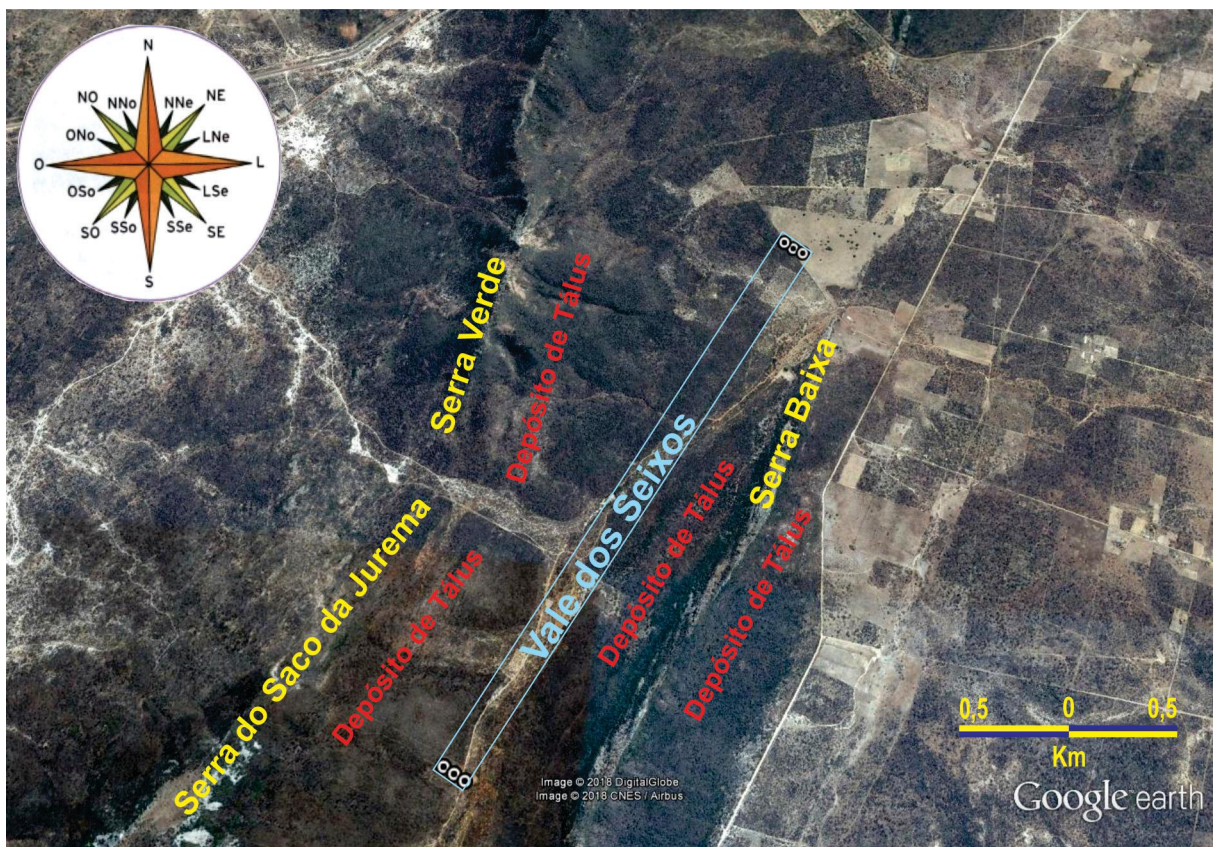
O trecho do Vale dos Seixos tem início no ponto onde termina o Talude do Saco da Onça e se estende pela baixa vertente, acompanhando um riacho intermitente que ali flui para o Riacho Tatauí. Esse riacho, com vazão de até 480 m<sup>3</sup>/s é um afluente sazonal do Rio São Francisco onde desemboca, à jusante próxima da cidade de Sobradinho. O Vale dos Seixos situa-se entre as coordenadas UTM24L 291919, UTMN 8941959, a 467 metros de altitude, ao sul, e UTM24L 293285, UTMN 8944290, a 429 metros de altitude, ao norte. Como base no relevo pouco acidentado formulou-se a hipótese de que ali se encontrariam muitos artefatos arqueológicos em ambas as margens do riacho. Pesa a favor dessa hipótese o fato de existirem, nesse local, muitos seixos que jazem na superfície do terreno. Dada a

qualidade de sua matéria prima (quartzito e arenito silicificado) presumia-se que ali se encontrariam oficinas líticas pré-históricas. Fortaleceu-se essa hipótese quando, nas prospecções iniciais de arqueologia, encontraram-se quatro lascas de arenito (KESTERING E HAVRE, 2016, p. 32-33).

É provável que os sedimentos desse trecho do riacho tenham se acumulado quando as condições ambientais favoreciam o processo de agradação. Estima-se que, em períodos remotos da pré-história, quando era vigente um clima tropical úmido, o riacho que hoje é sazonal, teria fluxo maior e contínuo. Presume-se que em suas margens havia espécies vegetais típicas da Mata Atlântica e/ou Floresta Amazônica. Coberto o terreno com plantas de vultoso sistema foliar e radicular, reter-se-iam sedimentos de granulometria variada que, pela ação dos agentes de intemperismo se desprendiam das serras do entorno, quais sejam: as serras do Saco da Jurema, do Saco da Onça e Serra Baixa. (Fig. 17 e 18).

21

Figura 17 – Vale dos Seixos



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Figura 18 – Extremidade sul do Vale dos Seixos



Fotos: Celito Kesting (2018)

É pouco provável que se encontrem sítios arqueológicos de ocupação contínua e permanente porque, nos sedimentos que hoje sofrem influência de processos de degradação, ter-se-iam evidenciado, pela exumação natural, os artefatos de subsuperfície. Se houvesse artefatos de sítios de ocupação contínua, hoje parte deles jazeria na superfície do terreno.

Pensou-se ser necessária e decidiu-se fazer uma varredura sistemática de superfície para averiguar se havia concentração de artefatos arqueológicos que justificassem a escavação de sondagens, com posterior e consequente resgate de sítios arqueológicos. Percorreu-se toda a extensão do Vale dos Seixos com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores, conforme procedimentos operacionais previamente definidos pela equipe. (Fig. 19).

A 860 metros da extremidade sul do Vale dos Seixos, com epicentro nas coordenadas UTM24L 292338, UTMN 8942697, a 446 metros de altitude, identificou-se uma clareira cujos sedimentos, diferentemente do que se observava no restante

do trecho, eram constituídos de areia e silte de cor amarela. A clareira localiza-se próximo ao riacho, junto à desembocadura de um pequeno afluente cuja nascente situa-se no talvegue do vale que se formou entre a Serra do Saco da Jurema e a Serra Verde, dividindo-as.

Figura 19 – Varredura de superfície a procura de artefatos arqueológicos no Vale dos Seixos

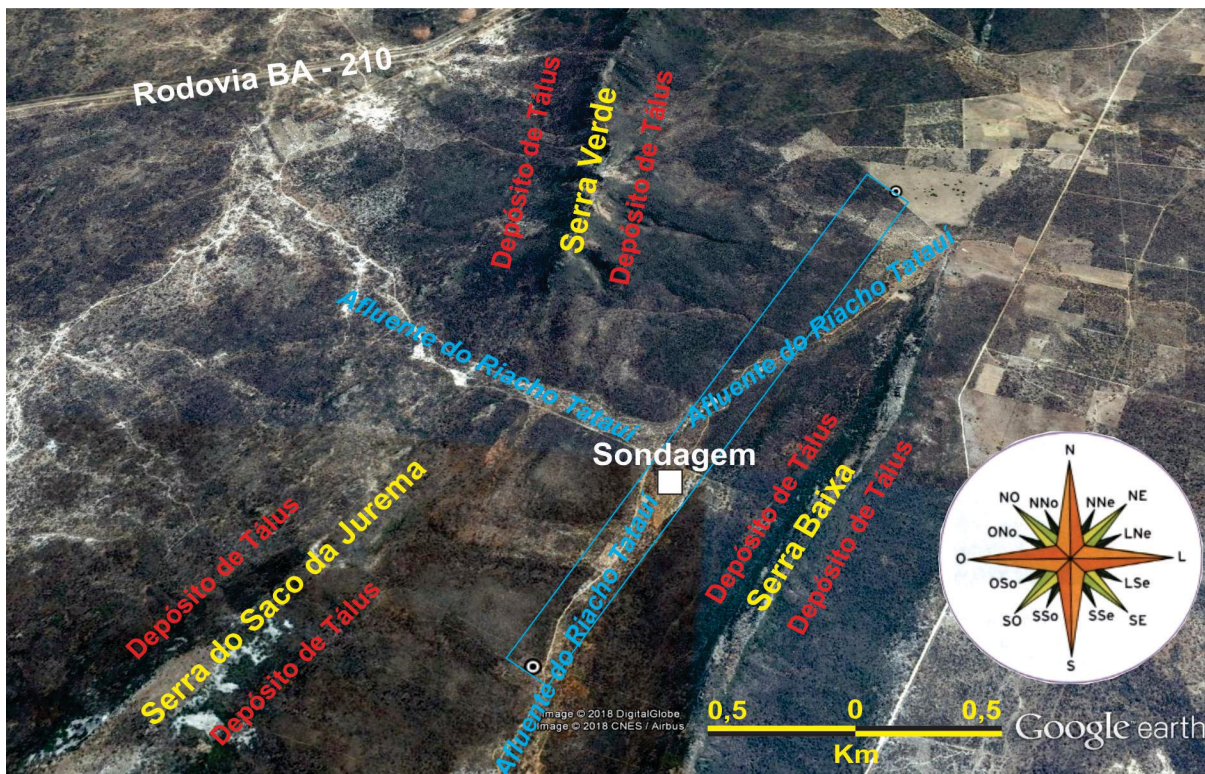


Fotos: Celito Kesting (2018)

Por ser um local propício para assentamento e situar-se no encontro de dois riachos, aventou-se a possibilidade de se encontrarem ali, na subsuperfície do terreno, artefatos conservados de um sítio arqueológico histórico e/ou pré-histórico. Decidiu-se, por isso, escavar uma sondagem de um metro quadrado. (Fig. 20).

Escavou-se até a profundidade de 0,5 metros. Nos vinte centímetros iniciais da escavação, os sedimentos eram de cor mais escura que nos demais trinta centímetros. Nela havia pequenas lentes de carvão. Cogitou-se, por isso, tratar-se de uma camada de ocupação humana pré-histórica. Logo, porém, se percebeu que, por se tratar uma pequena área de agradação, para ela haviam sido carreados os restos das frequentes queimadas na região. Peneirou-se todo o sedimento retirado da sondagem e não se encontrou um artefato arqueológico sequer. (Fig. 21 a 26).

Figura 20 – Sondagem do Vale dos Seixos



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Figura 21 – Sondagem no Vale dos Seixos



Fotos: Celito Kesting (2018)

Figura 22 – Peneiramento dos sedimentos retirados da sondagem



Fotos: Celito Kesting e Fernando Santana (2018)

Figura 23 – Peneiramento dos sedimentos retirados da sondagem



Fotos: Fernando Santana (2018)

Figura 24 – Escavou-se até 0,5 metros de profundidade



Fotos: Celito Kesting (2018)

Figura 25 – Os sedimentos estavam depositados em duas camadas distintas

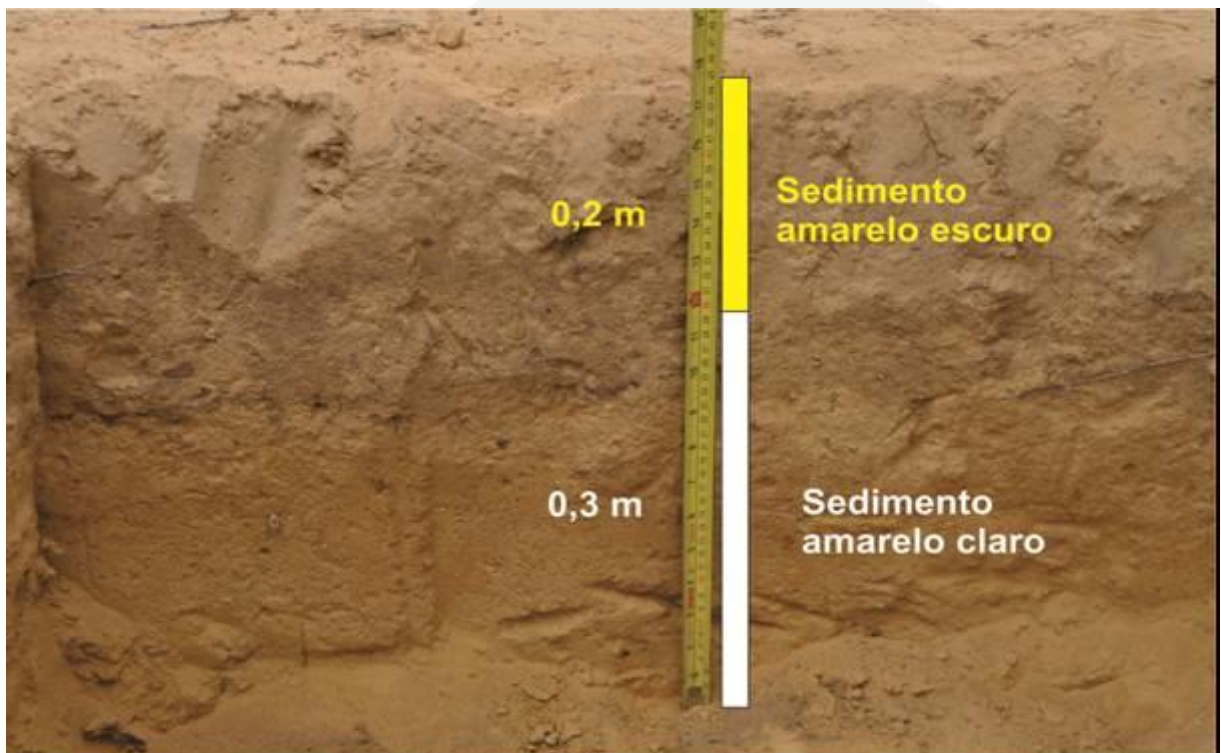


Foto: Celito Kesting (2018)

Figura 26 – Devolução dos sedimentos ao local da sondagem

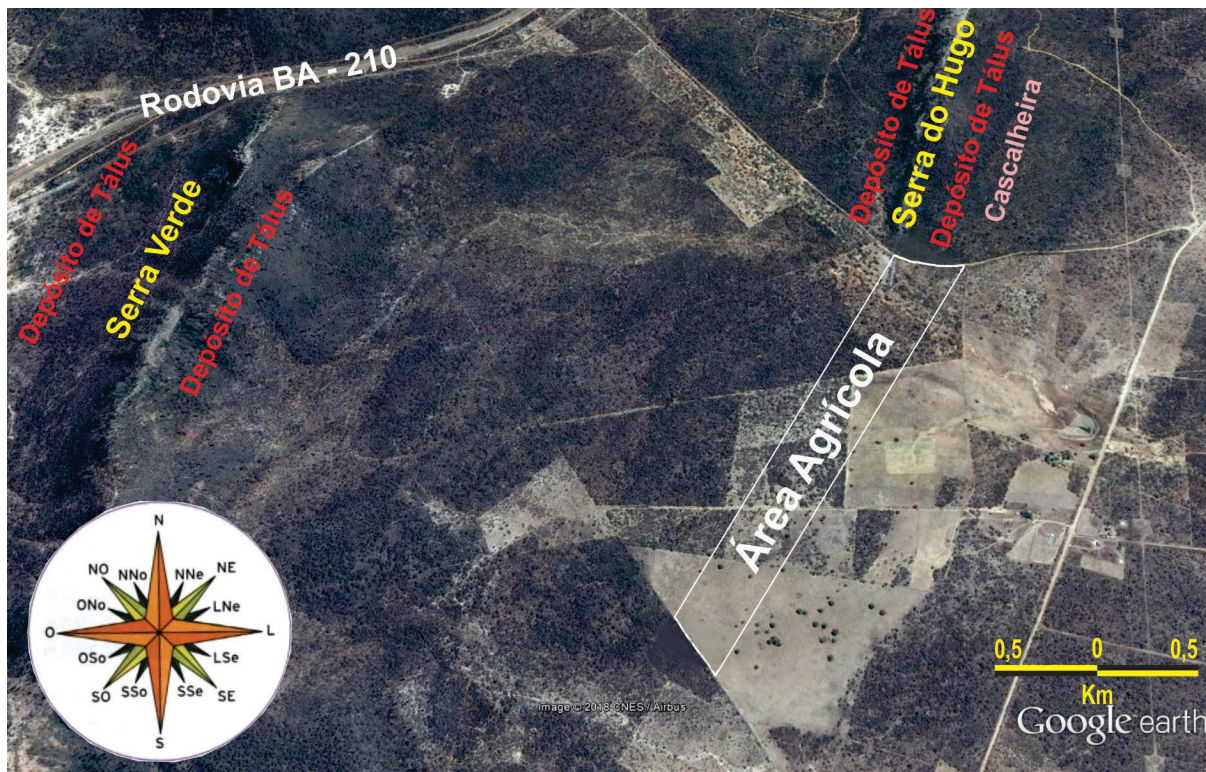


Foto: Celito Kesting (2018)

#### 4.1.3 Área Agrícola

O trecho da Área Agrícola tem início no ponto onde termina o Vale dos Seixos, junto à cerca de uma roça, e se estende até uma estrada vicinal, nas proximidades da Serra do Hugo. Ele situa-se entre as coordenadas UTM24L 293285, UTMN 8944290, a 429 metros de altitude, ao sul, e UTM24L 293901, UTMN 8945357, a 422 metros de altitude, ao norte. Como base no relevo pouco acidentado, no terreno constituído predominantemente de areia e silte e na relativa distância das serras do entorno, formulou-se a hipótese de que ali se encontrariam artefatos arqueológicos que comprovassem a ocupação de grupos pré-históricos. Pesava, porém, em desfavor do que se supunha, o fato de os sedimentos terem sido frequentemente revolvidos pela prática da aração e cultivo de plantas de ciclo curto. (Fig. 27). Pelo fato de estarem menos alterados os sedimentos próximos às cercas, decidiu-se realizar ali as sondagens. (Tab. 1, Fig. 28 a 33).

Figura 27 – Área Agrícola



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Em função de se tratar de solos muito rasos, as profundidades das sondagens variaram de 0,4 a 0,5 metros de profundidade. Peneirou-se todo o sedimento retirado. Todas as sondagens se revelaram estéreis. Após análise da estratigrafia de cada sondagem, repôs-se todo o sedimento para se evitar acidentes aos animais domésticos e/ou silvestres que transitam na local.

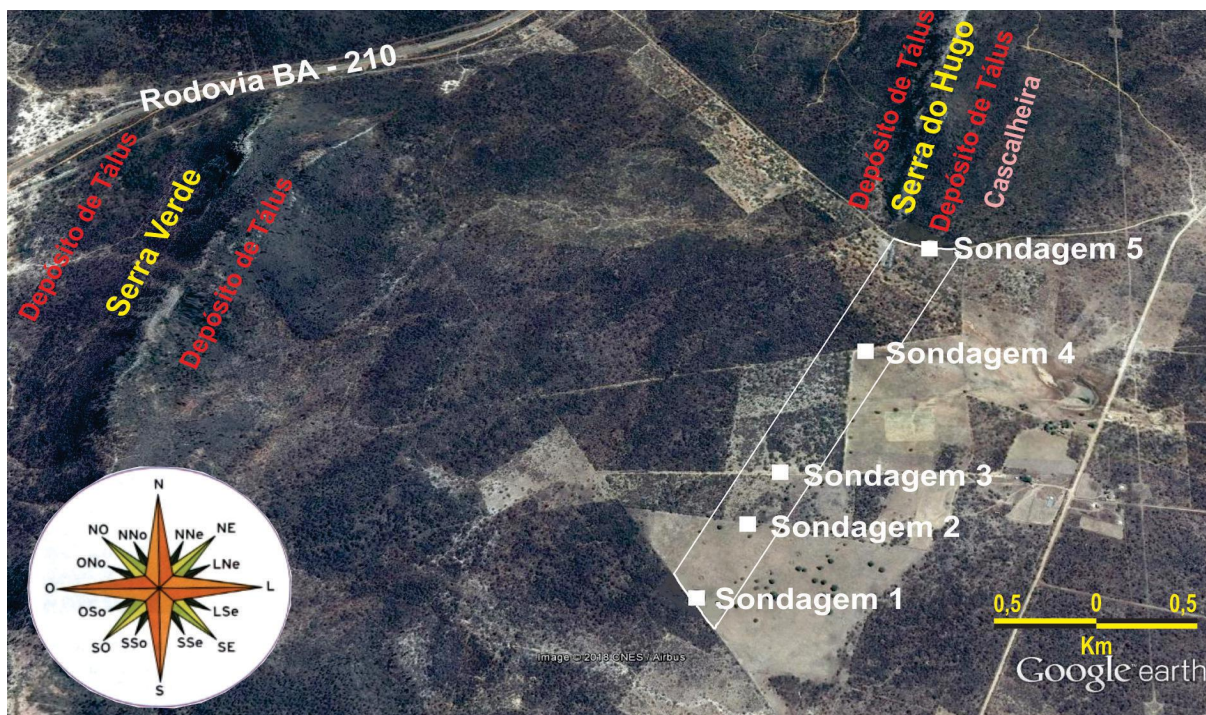
Tabela 1 – Sondagens na Área Agrícola

Nº	Coordenadas (UTM24L)	Estrato	Artefato
01	293285, 8944290, 429 m	Evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, da superfície até 40 cm de profundidade onde se encontraram fragmentos metavulcanossedimentares do Complexo Rio Salitre.	Inexistente
02	293397, 8944496, 426 m	Evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, da superfície até 45 cm de profundidade onde se encontraram fragmentos metavulcanossedimentares do Complexo Rio Salitre.	Inexistente
03	293478, 8944633, 423 m	Evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, da superfície até 50 cm de profundidade onde se encontraram	Inexistente

		fragmentos metavulcanossedimentares do Complexo Rio Salitre.	
04	293695, 8945009, 418 m	Evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, da superfície até 50 cm de profundidade onde se encontraram fragmentos metavulcanossedimentares do Complexo Rio Salitre.	Inexistente
05	293896, 8945357, 422 m	Evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, da superfície até 40 cm de profundidade onde se encontraram fragmentos metavulcanossedimentares do Complexo Rio Salitre.	Inexistente

Fonte: Os autores (2018)

Figura 28 – Sondagens na Área Agrícola



29

Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Figura 29 – Sondagem 1 da Área Agrícola



Fotos: Celito Kesting (2018)

Figura 30 – Sondagem 2 na Área Agrícola



30

Fotos: Celito Kesting e Fernando Santana (2018)

Figura 31 – Sondagem 3 da Área Agrícola



Fotos: Celito Kesting (2018)

Figura 32 – Sondagem 4 na Área Agrícola



Fonte: Celito Kesting e Fernando Santana (2018)

Figura 33 – Sondagem 5 da Área Agrícola



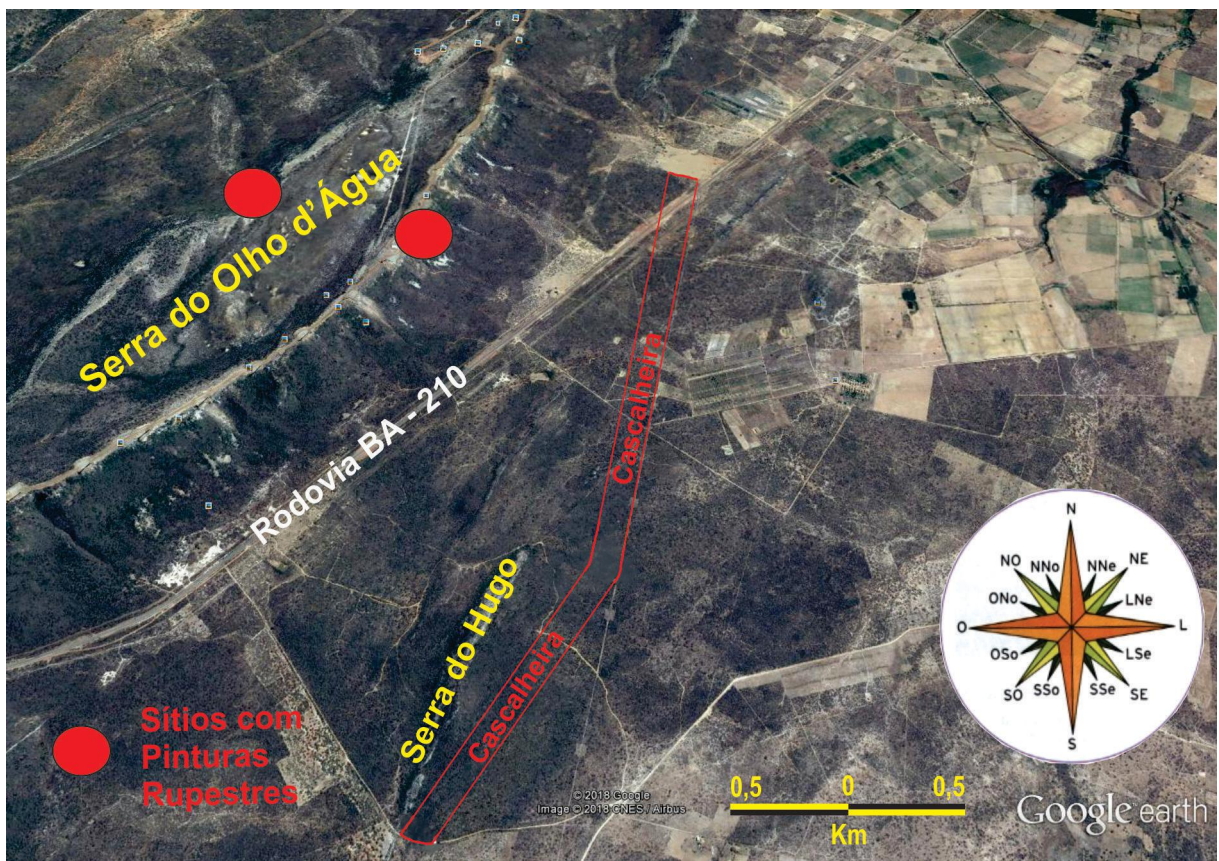
Fotos: Celito Kesting e Fernando Santana (2018)

#### 4.1.4 Cascalheira

O trecho da Cascalheira tem início no ponto onde termina a Área Agrícola, junto à cerca de uma roça e de uma estrada vicinal, nas proximidades da Serra do Hugo. Ele situa-se entre as coordenadas UTM24L 293901, UTMN 8945357, a 422 metros de altitude, ao sul e UTM24L 294915, UTMN 8948887, a 413 metros de altitude, ao norte. Com base na proximidade da Serra do Olho d'Água onde existem vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres e no fato de que o ambiente encontra-se relativamente bem conservado, com cobertura vegetal na maior parte da área, aventou-se a possibilidade de que ali a paisagem seria favorável à preservação de artefatos arqueológicos. Pesa em desfavor da hipótese, porém, o fato de que, na década de 1970, impactou-se parte do trecho da Cascalheira com a extração de cascalho para construções. (Fig. 34).

32

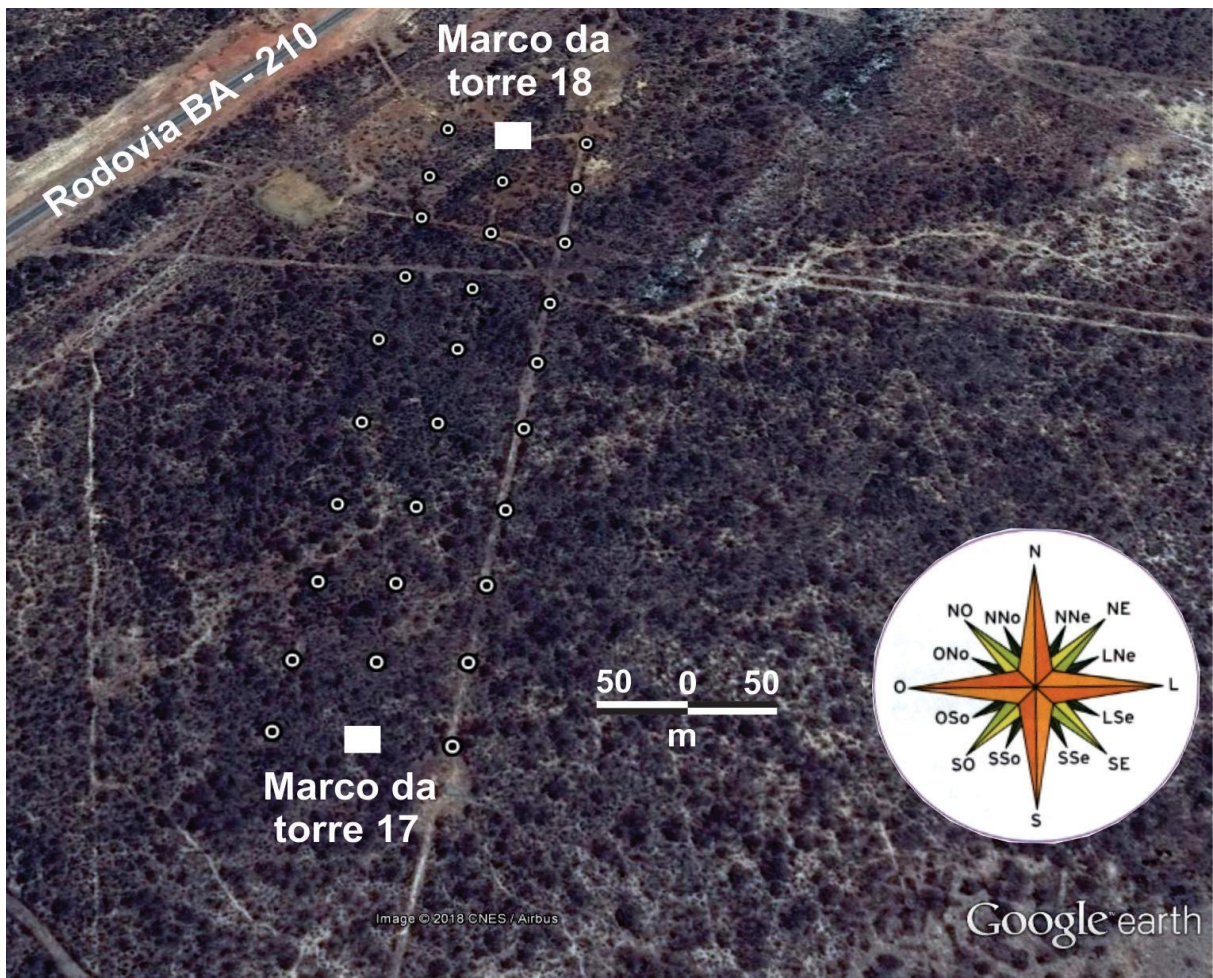
Figura 34 – Trecho da Cascalheira



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Pensou-se ser necessária e decidiu-se fazer uma varredura sistemática de superfície para averiguar se havia concentração de artefatos arqueológicos. Percorreu-se toda a extensão com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores, conforme procedimentos operacionais previamente definidos pela equipe. Não se encontrou artefato algum na superfície do terreno. Mesmo assim, por se ter proposto no projeto aprovado pelo IPHAN, a escavação de poços teste com equidistância de 50 m onde as condições ambientais (geoindicadores) fossem mais favoráveis à ocorrência de sítios arqueológicos, levou-se a efeito o método sugerido no trecho entre os marcos das torres 17 e 18. (Fig. 35). Após análise da estratigrafia de cada sondagem, repôs-se todo o sedimento para se evitar acidentes aos animais domésticos e/ou silvestres que transitam na local. (Fig. 36 a 66).

Figura 35 – Poços teste com equidistância de 50 metros entre os marcos das torres 17 e 18



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Figura 37 – Sondagem 50 metros a leste do marco da Torre 17 (17E1)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294823 UTMN 8947950 415 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície do terreno.
		
		
		
<p>Observações: Esse ponto localiza-se junto na via de acesso das torres metálicas de uma linha de transmissão, implantada em tempo relativamente recente. A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, jurema preta e catingueira.</p>		

Figura 38 – Sondagem no eixo da linha de transmissão, junto ao marco da Torre 17 (17L1)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294775 UTMN 8947955 413 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, com grânulos esparsos de cascalho de quartzo e quartzito. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
<p>Observações: Essa sondagem foi realizada junto ao piquete da torre 17 da linha de transmissão projetada. A vegetação do entorno constitui-se, basicamente, de umburana de cambão e catingueira.</p>		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 39 – Sondagem 50 metros a oeste do marco da Torre 17 (17W1)







Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294725 UTMN 8947957 413 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície do terreno.
		36
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de caroá, umburana de cambão, quebra faca e catingueira.</p>		

Figura 40 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E2)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294829 UTMN 8947999 412 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície do terreno.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umbuzeiro, umburana de cambão, quebra faca, favela e catingueira.		

Figura 41 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L2)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294778 UTMN 8948000 414 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície do terreno.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de pinhão roxo, umburana de cambão, quebra faca, favela e catingueira.		

Figura 42 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W2)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294731 UTMN 8947999 414 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, com grânulos esparsos de cascalho de quartzo e quartzito. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de pinhão roxo, umburana de cambão, quebra faca, carová, favela e catingueira.		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 43 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E3)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294837 UTMN 8948047 415 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia amarela. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de pinhão roxo, umburana de cambão, carqueja, jurema preta, caroá, favela, pau pereira e catingueira.		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 44 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L3)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294761 UTMN 8948027 414 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
		
		
		

Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de pinhão roxo, umburana de cambão, carqueja, jurema preta, caroá, favela, pau pereira e catingueira.

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 45 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W3)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294742 UTMN 8948049 416 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		



Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, carqueja, jurema preta, caroá, favela, pau pereira e catingueira.

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 46 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E4)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294846 UTMN 8948097 418 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.





Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 47 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L4)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294792 UTMN 8948101 418 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.



Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, jurema preta, caroá, favela e catingueira.

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 48 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W4)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294747 UTMN 8948101 417 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.



Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 49 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E5)

<b>Coordenadas</b>	<b>Estrato</b>	<b>Artefato</b>
UTM24L294855 UTMN 8948155 415 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.

	antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 50 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L5)

<b>Coordenadas</b>	<b>Estrato</b>	<b>Artefato</b>
UTM24L294802 UTMN 8948161 419 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse

	Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	terreno.
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de xiquexique, umburana de cambão, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 51 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W5)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294755 UTMN 8948160 418 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato

	<p>silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.</p>	<p>arqueológico algum.</p>
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 52 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E6)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294862	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem

UTMN 8948205 419 m de altitude	alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
-----------------------------------	---	---



Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 53 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L6)

<b>Coordenadas</b>	<b>Estrato</b>	<b>Artefato</b>
UTM24L294812	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de

UTMN 8948214 417 m de altitude	quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
-----------------------------------	---	--



Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 54 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W6)

Coordenadas	Estrato	Artefato
	Por se ter encontrado, no local definido para	Deduziu-se não haver

<p>UTM24L294762 UTMN 8948220 414 m de altitude</p>	<p>a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.</p>	<p>qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.</p>
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294869 UTMN 8948253 420 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Fotos: Celito Kesting e Nina Rosa Ledoux (2018)

Figura 56 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L7)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294819 UTMN 8948264 419 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294771 UTMN 8948280 420 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de quebra faca, maniçoba, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Figura 58 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E8)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294878 UTMN 8948305 423 m de altitude	Por se ter encontrado, no local definido para a sondagem, muito cascalho de quartzo e quartzito na superfície do terreno, com alguns afloramentos do maciço residual de um antigo serrote do Complexo Rio Salitre, considerou-se desnecessária a sua escavação.	Deduziu-se não haver qualquer probabilidade de se encontrarem artefatos arqueológicos na subsuperfície desse terreno.
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de quebra faca, maniçoba, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Figura 59 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L8)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294829 UTMN 8948313 420 m de altitude	No local definido para a sondagem, escavou-se uma fina camada (0,1 m) de cascalho de quartzo e quartzito que sobrejazia ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié. Desse lugar, na década de 1970, extraíram-se cascalhos para a construção da Barragem de Sobradinho e implantação da Rodovia BA-210.	Não se encontraram artefatos arqueológicos.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de quebra faca, maniçoba, jurema preta, caroá, favela e catingueira.		

Figura 60 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W8)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294782 UTMN 8948326 420 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de quebra faca, maniçoba, jurema preta, caroá, favela e catingueira.		

Figura 61 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (17E9)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294885 UTMN 8948355 422 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte vermelhos. Observou-se que a camada sedimentar constituiu-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.		

Figura 62 – Sondagem no eixo da linha de transmissão (17L9)







Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294833 UTMN 8948366 422 m de altitude	No local definido para a sondagem, escavou-se uma fina camada (0,1 m) de cascalho de quartzo e quartzito que sobrejazia ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié. Desse lugar, na década de 1970, extraíram-se cascalhos para a construção da Barragem de Sobradinho e implantação da Rodovia BA-210.	Não se encontraram artefatos arqueológicos.
		
		
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de quebra faca, maniçoba, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Figura 63 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (17W9)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294785 UTMN 8948365 421 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho com grânulos angulosos de quartzo e quartzito acrescidos de areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre, sobrejacente ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, mandacaru facheiro, jurema preta, caroá, favela e catingueira.</p>		

Figura 64 – Sondagem 50 metros a leste do eixo da linha de transmissão (18E1)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294909 UTMN 8948491 421 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de cascalho de quartzo e quartzito com areia e silte amarelos. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre. Ali os fragmentos das rochas desse complexo geológico sobrepõem ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
<p>Observações: Esse ponto localiza-se junto à via de acesso de torres metálicas de uma linha de transmissão, implantada em tempo relativamente recente. A vegetação do entorno é constituída basicamente de umburana de cambão, jurema preta e catingueira.</p>		

Figura 65 – Sondagem no eixo da linha de transmissão, junto ao marco da Torre 18 (18L1)


Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294864 UTMN 8948548 421 m de altitude	Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, com grânulos esparsos de cascalho de quartzo e quartzito. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre. Ali os fragmentos das rochas desse complexo geológico sobrepõem ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.	Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.
		
<p>Observações: Realizou-se essa sondagem junto ao piquete da torre 18 da linha de transmissão projetada. A vegetação do entorno constitui-se basicamente de umburana de cambão e catingueira.</p>		

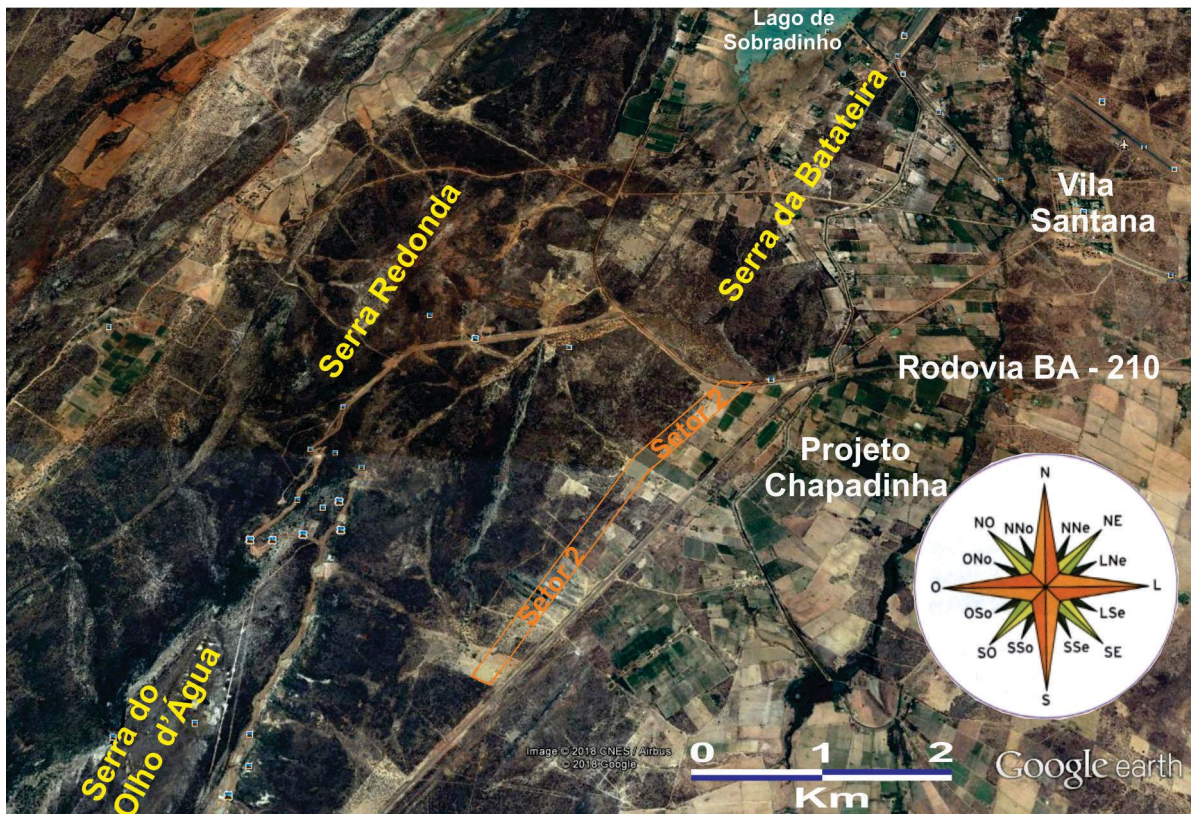
Figura 66 – Sondagem 50 metros a oeste do eixo da linha de transmissão (18W1)

Coordenadas	Estrato	Artefato
UTM24L294813 UTMN 8948491 421 m de altitude	<p>Realizou-se a sondagem planejada. Com ela evidenciou-se sedimento homogêneo de areia e silte amarelos, com grânulos esparsos de cascalho de quartzo e quartzito. Observou-se que a camada sedimentar constitui-se de resíduos de um antigo inselberg do Complexo Rio Salitre. Ali os fragmentos das rochas desse complexo geológico sobrepõem ao maciço de ortognaisse leucotonalítico de regime compressivo da Tectogênese Jequié.</p>	<p>Da superfície até 0,5 m de profundidade, não se encontrou artefato arqueológico algum.</p>
		
<p>Observações: A vegetação do entorno é constituída basicamente de caroá, umburana de cambão, quebra faca e catingueira.</p>		

#### 4.1.5 Setor 2

Por ser de pequena extensão e apresentar relativa homogeneidade de condições ambientais (geoindicadores), manteve-se o setor 2 como um trecho único a partir do marco da torre 19 (UTM24L 294915, UTMN 8948887, 413 m de altitude). Incluiu-se nele toda a extensão da linha de transmissão do lado norte da BA-210, compreendida entre esse ponto e o marco da torre 25 (UTM24L 296583, UTMN 8951121, 398 m de altitude). Observe-se que o marco da torre 25, localiza-se na margem norte da estrada vicinal que liga a Rodovia BA-210 ao Porto de Juacema. (Fig. 67).

Figura 67 – Setor 2



Fonte: Google Earth (2018), modificado pelos autores

Durante a etapa da ação arqueológica anterior nesse trecho, encontrou-se apenas um artefato da indústria lítica na superfície do terreno. Mesmo sendo remota a probabilidade de se encontrarem outros artefatos, dado o fato de ali se terem

implantado várias roças e estar localizado próximo à Rodovia BA-210, pensou-se ser necessária uma varredura sistemática de superfície para averiguar se havia concentração de artefatos arqueológicos. Percorreu-se toda a extensão com distância máxima de 15 metros entre os pesquisadores, conforme procedimentos operacionais previamente definidos pela equipe. Não se encontrou artefato algum. Viu-se que a área está em processo de degradação e que, por isso, se houvesse artefatos de subsuperfície, eles teriam se exumado com o passar do tempo, pela erosão dos sedimentos. Julgou-se, por isso, infrutífera e desnecessária e a escavação de sondagens.



## 5 CONSIDERAÇÕES

Nas varreduras que se fizeram durante as prospecções, observou-se que há muitos matacões, seixos, calhaus e cascalhos de arenito silicificado e quartzito espalhados na superfície dos terrenos, no Talude do Saco da Onça, no Vale dos Seixos, na Cascalheira e no setor 2. Julgava-se provável encontrarem-se, por isso, oficinas de indústrias líticas pré-históricas, como se havia descoberto, à jusante próxima das serras do Saco da Jurema e do Corrente, no vale do Riacho das Porteiras a menos de 4 km do local que ora se prospectou. Lá, em 2014, resgataram-se 1.038 peças distribuídas nas oficinas líticas, Porteira 1, Porteira 2 e Porteira 3. (KESTERING; BEZERRA, 2014, p. 43).

Não se encontraram sítios arqueológicos nos dois setores da **Área de Abrangência da Linha de Transmissão de 230KV - SE Parque Sobradinho – Município de Sobradinho / Bahia** em que se realizou o **Programa de Ações Arqueológicas**. Em nível preliminar formula-se, por isso, a hipótese de que os grupos pré-históricos que confeccionaram e/ou utilizaram os artefatos líticos do vale do Riacho das Porteiras tenham ocupado preferencialmente aquele lugar, em função da proximidade da nascente de água potável e das abundantes escarpas do Boqueirão do Riacho São Gonçalo onde se preserva grande variedade de fragmentos de seu sistema de comunicação.

Declara-se, por conseguinte, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e aos demais órgãos ambientais e governamentais interessados em avaliar as atividades para fins de Licenciamento Ambiental que a implantação das estruturas projetadas não causará danos ao patrimônio cultural pré-colonial da região de Sobradinho.

## REFERÊNCIAS

ANGELIM, Luiz Alberto de Aquino (Org.). **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PETROLINA – Folha SC.24-V-C**. Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí.- Escala 1:250000. Brasília: CPRM,1997.

ARQUEANO. Disponível em:

<http://www.fgel.uerj.br/dgrg/webdgrg/Timescale/Arqueano.html>.

Acesso: 15 fev 2018.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GRUPO TÁLUS. **O Que é Tálus?** Blog criado pelos alunos da turma CBI-11 Unesp-Rio Claro, para publicar as fotos tiradas durante a saída de campo para o Pantanal Sul-matogrossense, 2012. Disponível em:

<http://talusnopantanal.blogspot.com.br/2012/10/o-que-e-talus.html>. Acesso: 13 fev 2018.

KESTERING, Celito; BEZERRA, Alvandyr. Relatório Final do Projeto de Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – BA. In: KESTERING, Celito; KESTERING, Ducilene Soares Silva; BEZERRA, Alvandyr (Org.) **Anais do I Seminário de Arqueologia de Sobradinho**. Petrolina: UNIVASF, 2014 p. 11-44.

KESTERING, Celito; HAVRE, Grégoire Van. **Projeto de Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Influência da Linha de Transmissão de 230KV - SE Parque Sobradinho – Município De Sobradinho / Bahia**. Salvador : Habilis, 2016.

KESTERING, Celito; LUCAS, Lívia de Oliveira e. **Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Influência da Linha de Transmissão de 230KV - SE Parque Sobradinho – Município de Sobradinho / Bahia**. Salvador. Habilis, 2017.

Salvador – BA, 18 de fevereiro de 2018



**Celito Kesting**  
Arqueólogo Coordenador

**Alvandyr Bezerra**  
Coordenador Administrativo